

País só comprará de quem emprestar

29 SET 1983

Washington (do enviado especial) — Os países que não entrarem com suas partes no fornecimento dos créditos comerciais de US\$ 1 bilhão ao Brasil não terão direito a exportar para o mercado brasileiro — ameaçou ontem o ministro Ernane Galvães, da Fazenda, durante entrevista coletiva à imprensa internacional em que arrancou gargalhadas por dizer que “o Banco de Compensações Internacionais (BIS) só vai ver o seu dinheiro quando o Fundo Monetário Internacional (FMI) liberar os créditos bloqueados”.

O Ministro conseguiu dar uma impressão de tranqüilidade, após a decisão dos banqueiros na última segunda-feira de emprestar mais US\$ 6,5 bilhões ao País, e deixou claro que os pagamentos ao exterior continuarão atrasados até que seja concluído o novo pacote com os credores. Ele informou que já foram pagos cerca de US\$ 120 milhões de juros atrasados, nos últimos dias, mas ainda restam cerca de US\$ 300 milhões. No total, o Brasil está atrasando ao exterior cerca de US\$ 2,5 bilhões.

Ao responder perguntas sobre os efeitos recessivos do programa combinado com o Fundo, o Ministro disse acreditar que “o plano de estabilização econômica vai trazer grandes benefícios ao povo brasileiro, pois se não fosse assim nós não o teríamos aceito”. Estes benefícios, segundo ele, virão sob a forma de redução da inflação (“pois ninguém pode conviver com 150 por cento de inflação, nem o Brasil nem os Estados Unidos”) e retomada dos investi-

mentos internos, para superar a recessão e voltar a oferecer empregos.

“A questão do balanço de pagamentos está no centro dessa confusão toda” — afirmou Galvães, utilizando a palavra em inglês “Mess” que pode ser traduzida por “bagunça”, e assim conseguindo criar um clima de alguma descontração com a imprensa internacional. Recusou-se a revelar em quanto estão no momento as reservas brasileiras, dizendo que isso era “segredo de Estado”, mas garantiu que o País não está correndo o risco de ficar sem petróleo por causa do estrangulamento nas contas externas. “As informações que tenho do presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, indicam que temos uma reserva de petróleo suficiente para 85 dias” — informou.

Sobre a prioridade concedida pelo Governo ao problema do balanço de pagamentos, Galvães acrescentou que o déficit em conta corrente de US\$ 14 bilhões no ano passado ficará agora reduzido pela metade em 1983. “O que precisamos é de um certo compasso entre as exportações e o pagamento de serviço da nossa dívida externa” — argumentou o Ministro, ao expressar sua confiança na capacidade brasileira de aumentar as vendas externas.

Disse que estes novos financiamentos serão obtidos a taxas de mercado, e garantiu que, se o Governo tiver que adotar medidas para controlar o custo doméstico do dinheiro, não iria anunciar antes numa entrevista coletiva em Washington. “Se tiver que fazer isso, vamos fazê-lo à noite e no dia seguinte estará na imprensa” — concluiu.